

ID 73

Eficácia do Uso da Escopolamina para Redução da Sialorreia em Crianças com Doenças Neurológicas

Eixo temático: ATS aplicada

Iara Beatriz Andrade de Sousa Algeri, Ellen Daiane Biavatti de Oliveira; Ricardo Fernandes; Francisco Rodrigues Martins; Rita De Cássia Dorácio Mendes; Rafaele Carla Pivetta Araújo; Dayse Sanches Guimaraes Paião; Rodrigo Alexandre Teixeira.

Estudo com seres humanos/protocolo CEP: Não

Introdução: O tratamento da sialorreia abrange o uso da toxina botulínica, tratamento cirúrgico e farmacológico (anticolinérgicos). O objetivo deste estudo foi analisar se a escopolamina (medicamento anticolinérgico) é eficaz para reduzir a sialorreia em crianças com doenças neurológicas (uso) em ambiente hospitalar.

Método: Realizou-se uma revisão sistemática de ensaios clínicos quase-randomizados e controlados com buscas nas bases de dados: MEDLINE (PubMed); Embase e LILACS, via BVS e no Clinical Trials. Foram recuperadas 117 referências, inseridas no aplicativo Rayyan. Destas, duas referências foram incluídas para análise na revisão. As etapas de seleção foram executadas por dois investigadores independentes e o consenso por um terceiro avaliador. O desfecho analisado foi o número de pacientes que reduziram a sialorreia quando submetidos ao tratamento com escopolamina. A avaliação do risco de viés utilizou-se a ferramenta RoBins-I, para o desfecho analisado, e a certeza no conjunto final da evidência foi avaliada utilizando a abordagem GRADE.

Resultados: Foram incluídos dois ensaios clínicos controlados (Jongerius et al., 2004a; Jongerius., 2004b) que analisaram respectivamente 45 e 39 participantes. A partir da análise dos estudos observou-se que eles são oriundos de uma mesma pesquisa, com a mesma população, porém com análise de desfechos diferentes. Ambos compararam a toxina botulínica tipo A (BoNT) com adesivo transdérmico de escopolamina de 1,5 mg. No primeiro, foi avaliado a redução da salivação utilizando usando o Drooling Quotient (DQ). A análise do DQ demonstrou uma taxa de resposta de 53% dos pacientes à escopolamina, e 48,7% até 24 semanas após as injeções de BoNT. No segundo estudo foram avaliadas as taxas de fluxo salivar de todas as glândulas principais, obtidas no início do estudo e comparadas com as medições durante as intervenções. Comparado com a linha de base, a diminuição média no fluxo submandibular foi de 25% com a escopolamina e 42% após as injeções de BoNT. Em relação aos efeitos colaterais entre aqueles que desistiram de ambas as pesquisas (n=6), a maioria (n=4) estava sob uso de escopolamina. No primeiro estudo, 71,1% dos pacientes que apresentaram efeitos colaterais moderados a graves estavam no grupo que recebeu escopolamina. Apenas efeitos colaterais não graves e incidentais foram relatados após as injeções de BoNT. O risco de viés geral dos estudos foi grave, relacionado ao viés de confusão.

Conclusão: A certeza no conjunto final da evidência dos desfechos primários foi considerada muito baixa, uma vez que a confiança na estimativa de efeito é muito limitada e a estimativa de efeito é incerta. A magnitude e a direção do efeito prevista dos vieses nesses estudos são imprevisíveis, pois os fatores confundidores não medidos e desconsiderados nas análises estatísticas poderiam tanto favorecer a intervenção (BoNT) quanto o comparador (escopolamina). No entanto, a maioria dos que desistiram de ambas as pesquisas estava sob uso de escopolamina, justamente devido aos importantes eventos adversos. Assim, sugere-se que a conduta clínica no tratamento da sialorreia seja pautado na melhor evidência científica. Para tal, é fundamental analisar estudos sobre a eficácia e a segurança de outras tecnologias, como a atropina, que possui baixo custo unitário, viabilidade de implantação e uma maior segurança, devido à ocorrência de menores efeitos colaterais, quando comparada a outras drogas anticolinérgicas.

Palavras-chaves: anticolinérgico; hipersalivação; uso *off-label*; tecnologia em saúde.

Financiamento: Sem fonte de financiamento.